

Conhecimento, uso e percepção das tecnologias digitais da informação e comunicação e habilidades socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do quinto semestre dos cursos de Fisioterapia e Psicologia de uma instituição de ensino superior na pandemia da Covid-19
Autores: Hellen Maria Feitoza de Almeida¹, Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos²

Colaboradores: Eloisa Maria Gatti Regueiro³, Caroline de Oliveira Zago Rosa⁴
1,2,3,4Centro Universitário Barão de Mauá

¹hellenmaria.almeida@gmail.com – Bacharelado em Fisioterapia, ²elainelemes@baraodemaua.br

Resumo

A pandemia da Covid-19 impactou todas as vertentes da sociedade, incluindo a educação. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil, acessibilidade e percepção dos estudantes de Fisioterapia e Psicologia frente à utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Foi aplicado um questionário *online* para a coleta de dados. Os resultados mostraram que os estudantes se adaptaram à nova maneira de ensinar e aprender.

Introdução

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem ser definidas como bases tecnológicas que possibilitam, a partir de equipamentos, programas e mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos em uma rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes e ampliando as ações e possibilidades garantidas pelos meios tecnológicos (SCHUARTZ; SARMENTO, 2020). Para exemplificar, tem-se o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da instituição de ensino superior (IES).

A pandemia da Covid-19 impactou todas as vertentes da sociedade de maneiras diferentes, e a educação não foi exceção, pois docentes e discentes precisaram adaptar-se de maneira emergencial ao período histórico e inédito que estavam vivendo e, para tanto, o uso das TDIC se tornou essencial. Assim, em decorrência ao contexto pandêmico, as TDIC, que já eram utilizadas anteriormente, tornaram-se o principal meio de suprir a inviabilidade da educação presencial (DANIEL, 2020).

Diante desse cenário, houve a necessidade de priorizar os estudos que investigassem a interface homem e máquinas, a fim de

aprimorar a comunicação e a interação, elevando, assim, o nível de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos (NICOLELIS, 2017).

Esses aspectos justificam a relevância desse estudo que visou coletar informações relevantes sobre o uso das TDIC, avaliar como essa reorganização atingiu os estudantes de uma IES privada, e fornecer subsídios para aperfeiçoar as formas de comunicação e suas interfaces na educação superior dessa comunidade específica. As possíveis resultantes consistem no aprimoramento das propostas de ensino baseadas em evidências quanto ao uso das TDIC como formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, que estavam em constante mudança e foram impulsionadas pela pandemia; além da obtenção de informações relacionadas à gestão das emoções por meio da investigação das habilidades socioemocionais dos estudantes no cenário vigente; e contribuição com a literatura atual relacionada ao tema.

Objetivos

Identificar o perfil, acessibilidade e percepção dos estudantes do 5º semestre dos cursos de Fisioterapia e Psicologia de uma IES privada do interior do estado de São Paulo sobre o conhecimento, aplicabilidade na rotina de ensino e domínio em relação ao processo educacional mediado pelas TDIC; e investigar as habilidades socioemocionais desses indivíduos no contexto da pandemia.

Materiais e Métodos

Quanto ao desenho metodológico, refere-se a um estudo transversal, com análise descritiva e

comparativa, que foi conduzido remotamente nos cursos de Fisioterapia e Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá – CBM, após consentimento assinado pelo Pró-reitor acadêmico-administrativo e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição, conforme Parecer nº 4.578.401 de 08 de março de 2021.

Foi utilizada uma amostra não probabilística por conveniência, sendo que os critérios de elegibilidade para participar do estudo foram: estudantes do quinto semestre dos cursos de Fisioterapia e Psicologia da IES, maiores de 18 anos de idade, e que concordassem em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada por meio do autopreenchimento de um questionário *online* via *Google Forms* pelos estudantes do quinto semestre dos cursos de Fisioterapia e Psicologia da IES. o *link* de acesso foi enviado aos participantes via *e-mail*, *WhatsApp* ou ambos.

O questionário investigou aspectos como: realização de atividade laboral remunerada; acesso à *internet* banda larga; acesso à informação por meio das TDIC; conhecimento prévio em relação às mesmas; interação efetiva entre professores e estudantes por meio dessas tecnologias; adaptação às atividades remotas; interação nas aulas; percepção sobre as ferramentas disponíveis na IES para as atividades mediadas por tecnologia; grau de satisfação com a educação mediada pelas tecnologias frente à pandemia; e aspectos relacionados às habilidades socioemocionais.

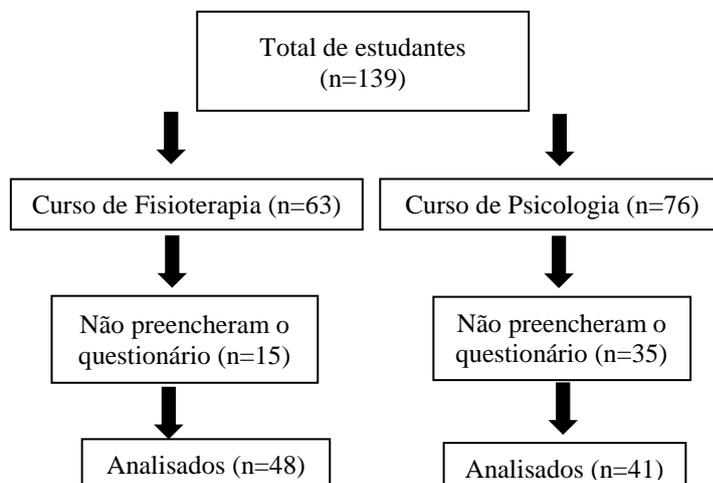
Os dados foram tabulados em uma planilha do *Microsoft Excel®* e analisados por meio de estatística descritiva com a obtenção de média, desvio-padrão e porcentagem.

Resultados

O recrutamento e a coleta de dados ocorreram no período de 25 de maio a 01 de setembro de 2021. Foram convidados a participar do estudo 139 estudantes, distribuídos em 63 estudantes do 5º período do curso de Fisioterapia diurno e noturno e 76 estudantes do 5º período do curso de Psicologia. Destes, 89 (64%) aceitaram participar do estudo e preencheram o instrumento desenvolvido para coleta de dados, conforme demonstra o fluxograma apresentado na Figura 1.

O tempo médio para responder o questionário foi de 15 minutos.

Figura 1 - Fluxograma dos estudantes do 5º período dos cursos de Fisioterapia e Psicologia analisados no estudo.



Fonte: Elaboração própria

Características da amostra

A idade média dos participantes foi de 21,66 (DP=1,63) anos no curso de Fisioterapia; 22,39 (DP=1,62) anos no curso de Psicologia; e 22 (DP=1,15) anos no agrupamento de ambos os cursos. Do total de 61 estudantes que afirmaram estudar e exercer atividade laboral remunerada, (68,8%; n=42) pertenciam ao período noturno.

Os dados relacionados à idade, gênero, período que cursa a graduação e se exerce atividade laboral remunerada estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização da amostra.

	Fisioterapia (n=48)	Psicologia (n=41)	Fisioterapia e Psicologia (n=89)
Idade (anos)			
18 a 20	19 (39,6%)	17 (41,5%)	36 (40,4%)
21 a 23	22 (45,8%)	13 (31,7%)	35 (39,3%)
24 a 26	3 (6,2%)	3 (7,3%)	6 (6,7%)
27 a 29	0 (0%)	3 (7,3%)	3 (3,4%)
30 ou mais	4 (8,3%)	5 (12,2%)	9 (10,1%)
Gênero			
Masculino	8 (16,7%)	12 (29,3%)	20 (22,5%)
Feminino	40 (83,3%)	29 (70,7%)	69 (77,5%)
Período que estuda			
Diurno	32 (66,7%)	0 (0%)	32 (36%)
Noturno	16 (33,3%)	41 (100%)	57 (64%)
Exerce atividade além do estudo			
Sim	32 (66,7%)	29 (70,7%)	61 (68,5%)
Não	16 (33,3%)	12 (29,3%)	28 (31,5%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Elaboração própria

Acesso à internet, TDIC e espaço físico para as atividades remotas

A análise dos dados permitiu identificar que a maior parte da amostra tinha acesso à internet banda larga (82%; n=73); utilizava como TDIC o *notebook* (82%; n=73), seguido do *smartphone* (67,4%; n=60); e não precisava compartilhá-los com outras pessoas (70,8%; n=63); porém, não possuía espaço físico específico reservado para a realização das atividades remotas (70,8%; n=63).

Na Tabela 2 estão descritas as informações referentes ao acesso à internet, às TDIC e seu compartilhamento com outras pessoas, além do espaço físico para as atividades remotas.

Tabela 2 - Dados referentes ao acesso à internet, TDIC e espaço físico para as atividades remotas.

	Fisioterapia (n=48)	Psicologia (n=41)	Fisioterapia e Psicologia (n=89)
Acesso à internet			
Sim	47 (97,9%)	41 (100%)	88 (98,9%)
Não	1 (2,1%)	0 (0%)	1 (1,1%)
Internet banda larga			
Sim	40 (83,3%)	33 (80,5%)	73 (82%)
Não	8 (16,7%)	8 (19,5%)	16 (18%)
TDIC			
Smartphone	33 (68,7%)	27 (65,8%)	60 (67,4%)
Notebook	36 (75%)	37 (90,2%)	73 (82%)
Tablet	2 (4,2%)	0 (0%)	2 (2,2%)
Microcomputador	13 (27,1%)	5 (12,2%)	18 (20,2%)
Outras	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Compartilhamento das TDIC			
1 pessoa	7 (14,6%)	7 (17,1%)	14 (15,7%)
2 pessoas	4 (8,3%)	3 (7,3%)	7 (7,9%)
3 pessoas	2 (4,2%)	1 (2,4%)	3 (3,4%)
4 pessoas	1 (2,1%)	1 (2,4%)	2 (2,2%)
5 ou mais pessoas	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Não compartilha	34 (70,8%)	29 (70,7%)	63 (70,8%)
Espaço físico reservado			
Sim	14 (29,2%)	12 (29,3%)	26 (29,2%)
Não	34 (70,8%)	29 (70,7%)	63 (70,8%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Elaboração própria

Conhecimento relacionado às TDIC, sua utilização pelos professores/estudantes, e sua atuação na promoção da interação estudante/estudante e estudante/professor

Foi possível identificar um predomínio de estudantes que tinham conhecimento sobre o ensino híbrido (98,9%; n=88), mas que desconheciam as TDIC (93,3%; n=83). Os recursos tecnológicos mais utilizados pelos professores foram a ferramenta *BigBlueButton* (BBB) (95,5%; n=85) para as atividades síncronas, e as videoaulas (83,1%; n=74) para as atividades assíncronas. Pelos estudantes, o *chat* (75,3%; n=67), a ferramenta BBB (74,1%; n=66) e as videoaulas (64%; n=57) representaram os recursos tecnológicos mais

utilizados. A tecnologia de comunicação mais empregada para interação estudante/estudante foi o *WhatsApp* (100%; n=89) e para interação estudante/professor foram o *e-mail* (79,8%; n=71) e o *WhatsApp* (66,3%; n=59).

Os dados referentes ao conhecimento das TDIC e sua utilização pelos professores e estudantes, bem como as tecnologias de comunicação empregadas para interação estudante/estudante e estudante/professor estão discriminados na Tabela 3.

Tabela 3 - Informações referentes ao conhecimento e utilização das TDIC pelos professores/estudantes e tecnologias de comunicação usadas para interação.

	Fisioterapia (n=48)	Psicologia (n=41)	Fisioterapia e Psicologia (n=89)
Conhecimento ensino híbrido			
Sim	47 (97,9%)	41 (100%)	88 (98,9%)
Não	1 (2,1%)	0 (0%)	1 (1,1%)
Conhecimento TDIC			
Sim	3 (6,2%)	3 (7,3%)	6 (6,7%)
Não	45 (93,8%)	38 (92,7%)	83 (93,3%)
Recursos tecnológicos usados pelos professores			
Fórum	40 (83,3%)	32 (78%)	72 (80,9%)
Chat	40 (83,3%)	31 (75,6%)	71 (79,8%)
Videoaulas	48 (100%)	26 (63,4%)	74 (83,1%)
Jogos digitais	8 (16,7%)	7 (17,1%)	15 (16,8%)
Ferramenta BBB	45 (93,7%)	40 (97,6%)	85 (95,5%)
Wiki	8 (16,7%)	2 (4,9%)	10 (11,2%)
Outros	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Recursos tecnológicos usados pelos estudantes			
Fórum	25 (52,1%)	27 (65,8%)	52 (58,4%)
Chat	34 (70,8%)	33 (80,5%)	67 (75,3%)
Videoaulas	38 (79,2%)	19 (46,3%)	57 (64%)
Jogos digitais	5 (10,4%)	5 (12,2%)	10 (11,2%)
Ferramenta BBB	36 (75%)	30 (73,2%)	66 (74,1%)
Wiki	7 (14,6%)	2 (4,9%)	9 (10,1%)
Outros	1 (2,1%)	1 (2,4%)	2 (2,2%)
Tecnologias de comunicação para interação estudante/estudante			
Messenger	1 (2,1%)	1 (2,4%)	2 (2,2%)
WhatsApp	48 (100%)	41 (100%)	89 (100%)
Facebook	3 (6,2%)	1 (2,4%)	4 (4,5%)
Instagram	22 (45,8%)	7 (17,1%)	29 (32,6%)
E-mail	11 (22,9%)	8 (19,5%)	19 (21,3%)
Outras	4 (8,3%)	2 (4,9%)	6 (6,7%)
Tecnologias de comunicação para interação estudante/professor			
Messenger	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
WhatsApp	38 (79,2%)	21 (51,2%)	59 (66,3%)
Facebook	1 (2,1%)	0 (0%)	1 (1,1%)
Instagram	1 (2,1%)	0 (0%)	1 (1,1%)
E-mail	33 (68,7%)	38 (92,7%)	71 (79,8%)
Outras	11 (22,9%)	0 (0%)	11 (12,3%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).
BBB: BigBlueButton.

Fonte: Elaboração própria

Percepção dos estudantes quanto às aulas presenciais e remotas, atividades remotas, facilidades e dificuldades com o uso dos recursos tecnológicos

Considerando ambos os cursos, a investigação da percepção dos estudantes mostrou que a maior parte estava satisfeita (51,7%; n=46) ou muito satisfeita (35,9%; n=32) com as aulas presenciais. Quanto à percepção do ensino remoto, (38,2%; n=34) dos estudantes estavam satisfeitos com as aulas remotas e (49,4%; n=44) estavam satisfeitos com as atividades remotas. A maior facilidade relatada com o uso

dos recursos tecnológicos foi estar em casa (48,3%; n=43), e a maior dificuldade foi pouca relação interpessoal no processo de ensino-aprendizagem (49,4%; n=44) (Tabela 4).

Tabela 4 - Percepção dos estudantes quanto às aulas presenciais e remotas, atividades remotas, facilidades e dificuldades com o uso dos recursos tecnológicos.

	Fisioterapia (n=48)	Psicologia (n=41)	Fisioterapia e Psicologia (n=89)
Percepção aulas presenciais			
Muito satisfeito	19 (39,6%)	13 (31,7%)	32 (35,9%)
Satisfeito	23 (47,9%)	23 (56,1%)	46 (51,7%)
Indiferente	2 (4,2%)	2 (4,9%)	4 (4,5%)
Insatisfeito	3 (6,2%)	1 (2,4%)	4 (4,5%)
Muito insatisfeito	1 (2,1%)	2 (4,9%)	3 (3,4%)
Percepção aulas remotas			
Muito satisfeito	3 (6,2%)	3 (7,3%)	6 (6,7%)
Satisfeito	14 (29,2%)	20 (48,8%)	34 (38,2%)
Indiferente	16 (33,3%)	4 (9,7%)	20 (22,5%)
Insatisfeito	14 (29,2%)	9 (21,9%)	23 (25,8%)
Muito insatisfeito	1 (2,1%)	5 (12,2%)	6 (6,7%)
Percepção atividades remotas			
Muito satisfeito	3 (6,2%)	2 (4,9%)	5 (5,6%)
Satisfeito	22 (45,8%)	22 (53,6%)	44 (49,4%)
Indiferente	14 (29,2%)	3 (7,3%)	17 (19,1%)
Insatisfeito	6 (12,5%)	11 (26,8%)	17 (19,1%)
Muito insatisfeito	3 (6,2%)	3 (7,3%)	6 (6,7%)
Maior facilidade com o uso dos recursos tecnológicos			
Estar em casa	19 (39,6%)	24 (58,5%)	43 (48,3%)
Assistir a aula no horário oportuno	10 (20,8%)	9 (21,9%)	19 (21,3%)
Assistir a aula quantas vezes quiser	19 (39,6%)	8 (19,5%)	27 (30,3%)
Facilidade de interação	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Outra	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Maior dificuldade com o uso dos recursos tecnológicos			
Dificuldade de conexão	14 (29,2%)	13 (31,7%)	27 (30,3%)
Falta de local apropriado	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Pouca relação interpessoal	25 (52,1%)	19 (46,3%)	44 (49,4%)
Falta de contato presencial	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Outra	9 (18,7%)	9 (21,9%)	18 (20,2%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Elaboração própria

Motivação, satisfação e adaptação com o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem atual, gestão do tempo nas atividades do dia a dia durante a pandemia e organização da rotina de estudos no modelo remoto

Na análise agrupada dos cursos de Fisioterapia e Psicologia, o questionamento sobre a autoavaliação da motivação mostrou que (34,8%; n=31) dos estudantes estavam satisfeitos com sua motivação, seguidos de (31,5%; n=28) que estavam insatisfeitos. Quanto à satisfação com o uso das tecnologias, (50,6%; n=45) relataram estar satisfeitos, sendo que (61,8%; n=55) afirmaram que se adaptaram ao ensino com o uso de recursos tecnológicos. Uma parte considerável de estudantes (43,8%; n=39) afirmaram estar insatisfeitos com a gestão do tempo nas atividades do dia a dia durante a pandemia; e

(52,8%; n=47) responderam que não conseguiram organizar sua rotina de estudos no modelo remoto. Esses dados estão detalhados na Tabela 5.

Tabela 5 - Dados referentes à motivação, satisfação e adaptação com o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, gestão do tempo nas atividades do dia a dia durante a pandemia e organização na rotina de estudos no modelo remoto.

	Fisioterapia (n=48)	Psicologia (n=41)	Fisioterapia e Psicologia (n=89)
Autoavaliação da motivação			
Muito satisfeito	3 (6,2%)	4 (9,7%)	7 (7,9%)
Satisfeito	20 (41,7%)	11 (26,8%)	31 (34,8%)
Indiferente	11 (22,9%)	3 (7,3%)	14 (15,7%)
Insatisfeito	12 (25%)	16 (39%)	28 (31,5%)
Muito insatisfeito	2 (4,2%)	7 (17,1%)	9 (10,1%)
Satisfação com o uso das tecnologias			
Muito satisfeito	2 (4,2%)	5 (12,2%)	7 (7,9%)
Satisfeito	28 (58,3%)	17 (41,5%)	45 (50,6%)
Indiferente	15 (31,2%)	7 (17,1%)	22 (24,7%)
Insatisfeito	2 (4,2%)	10 (24,4%)	12 (13,5%)
Muito insatisfeito	1 (2,1%)	2 (4,9%)	3 (3,4%)
Adaptação ao ensino com o uso de recursos tecnológicos			
Sim	30 (62,5%)	25 (61%)	55 (61,8%)
Não	18 (37,5%)	16 (39%)	34 (38,2%)
Gestão do tempo durante a pandemia			
Muito satisfeito	1 (2,1%)	3 (7,3%)	4 (4,5%)
Satisfeito	18 (37,5%)	10 (24,4%)	28 (31,5%)
Indiferente	6 (12,5%)	8 (19,5%)	14 (15,7%)
Insatisfeito	20 (41,7%)	19 (46,3%)	39 (43,8%)
Muito insatisfeito	3 (6,2%)	1 (2,4%)	4 (4,5%)
Organização da rotina de estudos no modelo remoto			
Sim	23 (47,9%)	19 (46,3%)	42 (47,2%)
Não	25 (52,1%)	22 (53,6%)	47 (52,8%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Elaboração própria

Relacionamento com as pessoas que moram na mesma casa durante o isolamento social, enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia e relação/forma de lidar com o ensino remoto

Na análise das habilidades socioemocionais, os dados agrupados dos cursos de Fisioterapia e Psicologia permitiram identificar que (44,9%; n=40) dos estudantes estavam satisfeitos com o relacionamento com as pessoas que moram na mesma casa durante o isolamento social; e (46,1%; n=41) estavam satisfeitos com o enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia. Na avaliação da relação/forma de lidar com o ensino remoto na comparação com outras pessoas, verificou-se que (31,5%; n=28) da amostra estava satisfeita e (29,2%; n=26) estava insatisfeita.

Os resultados referentes à investigação das habilidades socioemocionais estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 - Dados referentes ao relacionamento com as pessoas que moram na mesma casa durante o isolamento social, enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia e relação/forma de lidar com o ensino remoto na comparação com outras pessoas.

	Fisioterapia (n=48)	Psicologia (n=41)	Fisioterapia e Psicologia (n=39)
Relacionamento durante o isolamento social			
Muito satisfeito	9 (18,7%)	12 (29,3%)	21 (23,6%)
Satisfeito	26 (54,2%)	14 (34,1%)	40 (44,9%)
Indiferente	10 (20,8%)	10 (24,4%)	20 (22,5%)
Insatisfeito	3 (6,2%)	4 (9,7%)	7 (7,9%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	1 (2,4%)	1 (1,1%)
Enfrentamento das dificuldades da pandemia			
Muito satisfeito	6 (12,5%)	4 (9,7%)	10 (11,2%)
Satisfeito	19 (39,6%)	22 (53,6%)	41 (46,1%)
Indiferente	9 (18,7%)	4 (9,7%)	13 (14,6%)
Insatisfeito	12 (25%)	10 (24,4%)	22 (24,7%)
Muito insatisfeito	2 (4,2%)	1 (2,4%)	3 (3,4%)
Relação/forma de lidar com o ensino remoto			
Muito satisfeito	5 (10,4%)	5 (12,2%)	10 (11,2%)
Satisfeito	14 (29,2%)	14 (34,1%)	28 (31,5%)
Indiferente	10 (20,8%)	6 (14,6%)	16 (18%)
Insatisfeito	12 (25%)	14 (34,1%)	26 (29,2%)
Muito insatisfeito	7 (14,6%)	2 (4,9%)	9 (10,1%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Elaboração própria

Não foi identificada qualquer intercorrência decorrente da participação no estudo e preenchimento do questionário utilizado para coleta dos dados.

Discussão e Conclusão

A pandemia da Covid-19 impactou de diferentes maneiras as instituições de ensino e a vida dos estudantes, independente do nível (ensino infantil, fundamental, médio ou superior), curso ou período em que se encontravam nos seus programas. Aqueles que concluíram uma fase de sua educação e progrediram para outra, como aqueles que estavam na transição do ensino médio para o ensino superior, ou do ensino superior para o mercado de trabalho, enfrentaram desafios específicos decorrentes do cenário pandêmico (DANIEL, 2020). O perfil dos participantes deste estudo os coloca no lugar daqueles que estavam em um programa presencial e precisaram adaptar-se abruptamente à outra forma de aprender assistida pelas TDIC, que passaram a ser mandatórias para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. A IES na qual o presente estudo foi conduzido, adaptou-se prontamente às mudanças emergenciais, e as atividades passaram a ser transmitidas de modo síncrono e assíncrono, por meio de sistemas de videoconferências, videoaulas e *lives*, viabilizando a interação entre docentes e discentes e tornando o processo mais próximo à educação presencial (REGUEIRO et al., 2020).

Contudo, embora a adaptação institucional tenha se mostrado eficiente, vários fatores

extrínsecos têm o potencial de influenciar o processo de ensino-aprendizagem nesse novo modelo. Segundo dados obtidos neste estudo, a maioria dos estudantes não tinha espaço físico reservado para estudar, e muitos tinham que compartilhar com outras pessoas o uso do *notebook* que, em relação ao *smartphone* e *tablet*, se mostrou a TDIC mais utilizada. O uso predominante do *notebook* na amostra investigada pode ser justificado pela melhor visibilidade proporcionada pela sua tela maior. Outro achado relevante foi que a maioria dos participantes associa os estudos a atividades laborais remuneradas, aspecto que pode repercutir no tempo e dedicação despendidos aos estudos.

De acordo com Moran (2015), o ensino e a aprendizagem ocorrem “numa interligação simbiótica constante” entre o “mundo físico e o mundo digital”, onde não se trata de “dois mundos ou espaços, mas sim de um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla e se hibridiza constantemente”. Dessa forma, a tendência é que a educação se torne cada vez mais híbrida, pois não mais se limita ao espaço físico da sala de aula, mas se estende aos múltiplos espaços cotidianos, que incluem os digitais. Neste estudo, o conceito de TDIC, para a maioria dos participantes, era desconhecido, e de ensino híbrido conhecido. Entretanto, mesmo que o conceito de TDIC fosse desconhecido, na prática, as ferramentas digitais disponíveis foram amplamente difundidas e utilizadas, como o fórum, *chat*, videoaulas, jogos digitais, ferramenta BBB, dentre outras, viabilizando a continuidade do processo educacional e a interação entre discentes e docentes. Nesse sentido, em se tratando de comunicação e interação entre os envolvidos, o *WhatsApp* e o *e-mail*, além das redes sociais, como o *Facebook* e o *Instagram*, tiveram uma notável contribuição como facilitadoras de todo o processo.

Hawking (2014) afirma que “inteligência é a capacidade de adaptar-se a mudanças”. A percepção dos estudantes em relação ao ensino remoto se mostrou heterogênea, variando principalmente entre satisfeitos, indiferentes e insatisfeitos. Em contrapartida, quando questionados sobre a percepção das aulas presenciais, 87,6% (n=78) informaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos. Esses aspectos remetem a várias reflexões relacionadas à adaptação parcial dos estudantes ao ensino remoto e, conseqüentemente, à relevância do ensino presencial nos cursos de graduação em Fisioterapia e Psicologia.

Os resultados do presente estudo também identificaram uma motivação prejudicada e dificuldades com a gestão do tempo e com a organização da rotina de estudos durante a pandemia. Esses fatores, associados aos aspectos socioemocionais, podem exercer influência na aprendizagem dos estudantes (JONES; BOUFFARD; WEISSBOURD, 2013).

No ambiente educacional, as habilidades socioemocionais contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, permitindo a promoção do sucesso escolar, prevenindo problemas na aprendizagem e, até mesmo, aumentando as horas de estudo (ABED, 2014; DELANEY; HARMON; RYAN, 2013). Neste estudo, o enfrentamento das dificuldades e o relacionamento durante o isolamento se mostraram satisfatórios. Contudo, o prejuízo nas relações interpessoais representou a maior dificuldade relatada pelos estudantes, interferindo no quesito socioemocional, como mencionado por Saint-Exupéry (2009), no clássico *O Pequeno Príncipe*, “Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Diante do exposto, pode-se concluir que mudanças abruptas e adaptações emergenciais, em qualquer que seja a vertente da vida, não constituem situações fáceis; porém, mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, com um esforço conjunto dos discentes, docentes e instituição, foi possível fechar essa equação de forma positiva e com a certeza de que depois desse momento histórico sem precedentes, as TDIC manterão o seu papel de auxiliar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

DANIEL, S. J. Education and the COVID-19 pandemic. **Prospects**, Paris, v. 49, p. 91-96, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11125-020-09464-3>. Acesso em 14 mar. 2022.

DELANEY, L.; HARMON, C.; RYAN, M. The role of noncognitive traits in undergraduate study behaviours. **Economics of Education Review**, Cambridge, v. 32, p.181-195, 2013. Disponível em: <http://eprints.teachingandlearning.ie/2171/1/Delaney%20et%20al%202013.pdf>. Acesso em 17 mar. 2022.

JONES, S. M.; BOUFFARD, S. M.; WEISSBOURD, R. Educators' social and emotional skills vital to learning. **Phi Delta Kappan**, Bloomington, v. 94, n. 8, p. 62-65, 2013. Disponível em: http://www.nationalresilienceresource.com/Education/Educators_social_and_emotional_skills.pdf. Acesso em: 17 mar. 2022.

HAWKING, J. **A teoria de tudo**. 15. ed. Rio de Janeiro: Única, 2014.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pfd. Acesso em: 15 mar. 2022.

NICOLELIS, M. **Muito além do nosso eu**. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2017.

REGUEIRO, E. M. G. et al. Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período de pandemia da COVID-19. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p.107-119, 2020. Disponível em: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/36/24>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SAINT-EXUPÉRY, A. **O Pequeno Príncipe**. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SCHUARTZ, S. A.; SARMENTO, H. B. M. Tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 429-438, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v23n3/1982-0259-rk-23-03-429.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.